III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG
Inovação: Inclusão Social e Direitos
19 a 21 de outubro de 2016
Pirenópolis - Goiás

POSSIBILIDADES E REALIDADE DA DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.

Cinthia D. H. Silva[1], Deborah K. O. Silva[2], Fernando Silva[3]*, Gilza S. de Abrel[4], Nayara M. Silva[5], Rafaela B. G. Máximo[6], Wostene M. Silva[7].

fernando.ueg@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás- Câmpus de Quirinópolis.

Resumo:

O trabalho surge através da necessidade de discutir a dança como conteúdo da Educação Física Escolar esquecido por muitos profissionais da área. Tem como principio investigar a realidade da dança como conteúdo da Educação Física Escolar nas escolas em Quirinópolis. A pesquisa foi desenvolvida através da aplicação de um questionário, contendo uma questão fechada e três questões abertas para que os professores pudessem se expressar sobre esse conteúdo. Quirinópolis fica situado no sudoeste Goiano, nessa cidade há treze escolas públicas, sendo nove Estaduais e cinco Municipais, sendo assim o público alvo do trabalho conta com treze professores que estão em sala de aula. O trabalho tem como objetivo analisar as possibilidades e a realidade do conteúdo Dança na Educação Física Escolar. Trabalhou-se com o método quantitativo, no entanto, fizeram-se necessárias algumas reflexões acerca das questões abertas, pois detectou-se falas que contribuem de forma sistemática para atingir os objetivos aqui traçados. Constatou-se que a dança é trabalhada por um total de quase 73 % dos professores, no entanto como levantado em algumas questões, pequena parte desses professores trabalha de forma prática, a grande maioria apenas com filmes e textos, o que leva a crer que existe um déficit de aprendizado relacionado a esse conteúdo específico.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Conteúdo. Escola.

Introdução

Esse trabalho justifica-se pela necessidade de discutir a dança como conteúdo da Educação Física Escolar, uma vez que é um conteúdo previsto nas aulas de Educação Física, no entanto, esquecido por muitos profissionais da área. Sendo assim, tem como objetivo analisar as possibilidades e a realidade do conteúdo dança na Educação Física Escolar.

A dança proporciona inúmeros benefícios para o individuo, ela é capaz de promover alegria, diversão, emagrecimento e melhora da autoestima. No entanto na escola, não é um trabalho que os professores fazem com frequência, já que eles preferem os esportes como handebol, basquetebol, voleibol e principalmente o futsal, porque a vivencia dos alunos nesses esportes são maiores e não demanda

[1] (IC) Acadêmica do curso de Educação Física da UEG – Quirinópolis. Bolsista do subprojeto PIBID de Educação Física.
[2] (IC) Acadêmica do curso de Educação Física da UEG – Quirinópolis. Bolsista do subprojeto PIBID de Educação Física.
[3] *(PQ)Prof. Ms do curso de Educação Física da UEG – Quirinópolis. Coordenador do subprojeto PIBID de Educação Física. fernando.ueg@hotmail.com
[4] (IC) Acadêmica do curso de Educação Física da UEG – Quirinópolis. Bolsista do subprojeto PIBID de Educação Física.
[5] (IC) Acadêmica do curso de Educação Física da UEG – Quirinópolis. Bolsista do subprojeto PIBID de Educação Física.
[6] (IC) Acadêmica do curso de Educação Física da UEG – Quirinópolis. Bolsista do subprojeto PIBID de Educação Física.
[7](IC) Acadêmico do curso de Educação Física da UEG – Quirinópolis. Bolsista do subprojeto PIBID de Educação Física

tanto tempo para ensina-los a jogar. Já a dança, é necessário um tempo maior, dedicação, criação e paciência.

Diante dessa reflexão, surgiu a necessidade de investigar a realidade da dança como conteúdo da Educação Física Escolar nas escolas em Quirinópolis. Foi aplicado um questionário, contendo uma questão fechada e três questões abertas para que os professores pudessem se expressar sobre esse conteúdo especifico. Quirinópolis fica situado no sudoeste Goiano, nessa cidade há treze escolas públicas, sendo nove Estaduais e cinco Municipais.

Trabalhou-se com o método quantitativo, a fim de mostrar, em números, um cenário mais concreto e real, de como ocorre o trabalho com o conteúdo dança nas Escolas em Quirinópolis, no entanto, fizeram-se necessárias algumas reflexões acerca das questões abertas, pois detectou-se falas que contribuem de forma sistemática para atingir os objetivos aqui traçados.

A dança é um dos blocos de conteúdo proposto pelos PCN´s. Mesmo sendo conteúdo previsto para a Educação Física Escolar, aparentemente, não é aplicado tanta importância, em muitos casos esquecido dos planos de aula, e quando lembrado tem um curto período de aplicação.

A dança encontra-se desde os primórdios, com rituais em homenagens aos Deuses. Segundo Gaspari (2008), a dança e considerada uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal. A mesma realizada de qualquer forma com ritmo ou não, fazendo parte da própria cultura ou não, é uma forma de expressão, uma linguagem através do corpo, uma forma de falar.

O ser humano age no mundo através de seu corpo, mais especificamente através do movimento. É o movimento corporal que possibilita às pessoas se comunicarem, trabalharem, aprenderem, sentirem o mundo e serem sentidos. As ações corporais refletem ao modo de ser e viver do ser humano. O corpo humano é expressivo, mesmo quando não existem intenções por porte do indivíduo, ele comunica-se com o meio, a sociedade e as outras pessoas apenas com seu próprio corpo.

Na dança o corpo é o ator principal, podendo agir de diversas formas e diferentes meios. O corpo representa movimento que resulta em vida, vivencias e muitas experiências. Cada nova ação vivenciada pelos indivíduos é um novo

conhecimento adquirido, que pode ser associado ou não a outra ação já vivida e armazenada.

Já no âmbito escolar, a dança possibilita a conscientização dos alunos, diante de seus hábitos e atitudes, podendo fazer com que os mesmos descubram diferentes formas de se movimentar, também trabalhando o ritmo, equilíbrio, concentração, despertando-se a criatividade em cada um deles. Pode-se dizer que a dança é uma atividade educativa, nela há uma oportunidade de desenvolvimento de sua capacidade criativa, de formar um indivíduo crítico e autônomo, a mesma possuí um poder transformador.

Nessa perspectiva, Pereira et al (2001). colocam que:

> a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]. Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade. (PEREIRA et al., 2001, p 61)

Desse modo, autores como Marques (2003), Sborquia e Gallardo (2006) e Strazzacappa e Morandi (2006) descrevem a importância do processo de escolarização da dança. Ressaltam que, por meio de um trabalho consciente de dança, a escola terá condições de formar indivíduos com conhecimento de suas possibilidades corporal-expressivas, sendo assim, a dança na escola situa-se como temática da Cultura Corporal, como linguagem expressiva.

Levando em consideração razões socioculturais, talvez uma das maiores dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física em suas aulas, com relação à dança, seja o preconceito pelos meninos com atividades expressivas corporais e o receio perante seus colegas, preferindo os desportos com bolas, como o futsal, como citado anteriormente.

> Normalmente, por razões socioculturais, ao ingressar na escola, os meninos tiveram mais experiências corporais, principalmente no que se refere ao manuseio de bolas e em atividades que demandam força e velocidade. As meninas, por sua vez, tiveram mais experiências, portanto têm mais competência, em atividades expressivas e naquelas que exigem mais equilíbrio, coordenação e ritmo. Tradicionalmente, a Educação Física valoriza as capacidades e habilidades envolvidas nos jogos, nas quais os meninos são mais competentes, e a defasagem entre os dois sexos pode aumentar. Duas mudanças devem ocorrer para alterar esse quadro: primeiro, às meninas devem ser dadas oportunidades de se apropriarem dessas competências em situações em que não se sintam pressionadas, diminuídas, e tenham tempo para adquirir experiência; em segundo lugar,

> com a incorporação das atividades rítmicas e expressivas às aulas de Educação Física, os meninos poderão também desenvolver novas competências (BRASIL, 1997, pg. 47).

Além das dificuldades encontradas com os alunos, o próprio professor pode ser causador da falta de aplicação da dança como conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas, motivos estes, talvez devido à má formação dos profissionais que estão atuando. Seja por não conhecer, não ter afinidade com o tema e ter dificuldades ou por preferir os esportes com bola. Essas dificuldades também foram identificadas nas falas de alguns entrevistados, como veremos no tópico resultados e discussões.

No entanto, apesar das dificuldades colocadas por alguns professores é dever da Educação Física, do professor de Educação Física trabalhar a dança como conteúdo escolar. Nesse sentido, Sborquia e Gallardo (2006) elaboram seu pensamento, entendendo que a dança faz parte do contexto da Educação Física, constatando que, durante muito tempo, essa área do conhecimento esteve preocupada com movimentos estereotipados e no melhor desempenho. Hoje alguns caminhos a levam a almejar qualidade de se expressar.

De acordo com Marques (2012, pg. 110):

> Num sentido educacional, tem-se um método estimulador de práticas criativas, críticas e conscientes, que favorecem a autonomia nas construções tanto individuais, quanto coletivas. Devemos lembrar que não se trata de dizer aos alunos “agora vamos dançar livremente”, mas, sim, de propor uma estratégia pedagógica, para que, durante as aulas, sejam criadas condições para os alunos exercitarem suas capacidades imaginativas, criativas, interpretativas, entre outras.

Trabalhar de uma forma diferente de uma forma emancipatória é pensar em um espaço não apenas de sala de aula, deposito de conhecimento e às vezes sem absorção desses conhecimentos, ou seja, em um espaço apenas de escuta, mas de expressões, construções e criações de movimento, liberdade de expressão, e trazendo para as aulas algo novo que é a prática pedagógica da Educação Física, interagindo com o movimento e o aprendizado nas diferentes possibilidades que a dança traz.

Esse diálogo realizado com o corpo, por meio da dança, permitirá, de acordo com Barros (2003, p. 29), a otimização das “[...] possibilidades e potencialidades de

movimento e a consciência corporal para atingir objetivos relacionados com a educação, expressão corporal e artística".

Sabendo da importância da dança para a formação dos discentes existem algumas possibilidades de trabalharem da dança na escola, além das datas comemorativas. Atualmente existem projetos que contemplam esta "ausência", mas o ideal é que o professor busque um gancho para desenvolver as capacidades dos alunos, sejam elas, atividades com coordenação, ritmos e atenção, para que assim o aluno possa perder a "timidez" e ser mais participativo e criativo nas aulas.

Material e Métodos

A investigação sobre a dança como conteúdo da Educação Física Escolar nas escolas em Quirinópolis, se deu através de um questionário, contendo uma questão fechada, nessa questão elencou-se um total de nove conteúdos da Educação Física. E três questões abertas para que os professores pudessem se expressar sobre esse conteúdo especifico, principalmente no que refere-se a importância da dança como conteúdo da Educação Física Escolar, bem como as dificuldade de se trabalhar esse conteúdo. Estas questões serão melhor detalhada nos gráficos dois e três.

Trabalhou-se com o método quantitativo, a fim de mostrar, em numero, um cenário mais concreto e real de como ocorre o trabalho com o conteúdo dança nas Escolas em Quirinópolis, no entanto, fizeram-se necessárias algumas reflexões acerca das questões abertas, pois detectou-se falas que contribuem de forma sistemática para atingir os objetivos aqui traçados.

Resultados e Discussão

A Dança é um conteúdo da Educação Física Escolar, que deveria estar presente em todos os planejamentos dos professores de Educação Física, assim como as modalidades esportivas coletivas e individuais, no entanto, de acordo com a pesquisa realizada, não é o que acontece nas Escolas em Quirinópolis.

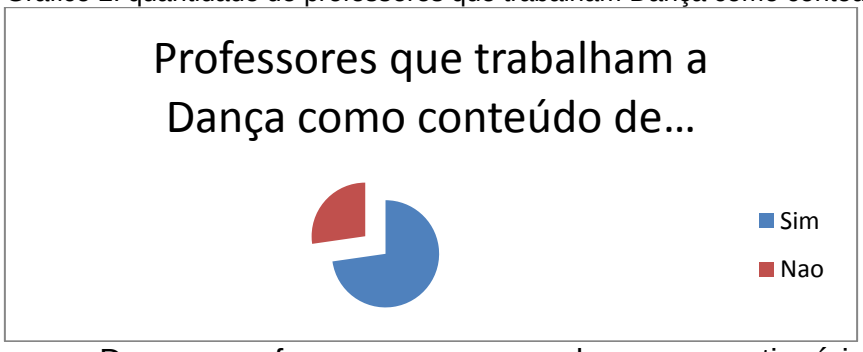
Quirinópolis fica situado no sudoeste Goiano, na cidade há treze escolas públicas, sendo nove Estaduais e cinco Municipais, sendo assim o público alvo do trabalho conta com treze professores que estão em sala de aula. Optamos por trabalhar apenas com as Escolas públicas, pois vemos nas Escolas particulares algumas particularidades que não contempla o trabalho em questão, como por exemplo, a busca de resultados em jogos, fato esse que não será discutido, pois foge ao objetivo do trabalho.

Nas treze Escolas visitadas, encontramos treze professores de Educação Física que estão em sala de aulas. Vale ressaltar aqui que, nas escolas visitas existem outros professores de Educação Física, sendo que ocupam cargos administrativos e não estão em sala de aula, portanto não foram entrevistados.

Gráfico 1: quantidade de professores que responderam aos questionário.

A não identificação dos professores se faz necessário para manter o anonimato dos mesmos, sendo assim, ao colocar algumas citações importantes para essa reflexão, contida nas respostas dos questionários, denominaremos como P1 à P11. Dos treze professores onze responderam o questionário, e dois optaram por não responder depois de uma leitura previa das questões, conforme gráfico 1. Os dois professores que não quiseram responder não apresentou justificativa. Sendo assim, obtive-se aproximadamente 85% dos questionários respondidos.

Gráfico 2: quantidade de professores que trabalham Dança como conteúdo da Educação Física.



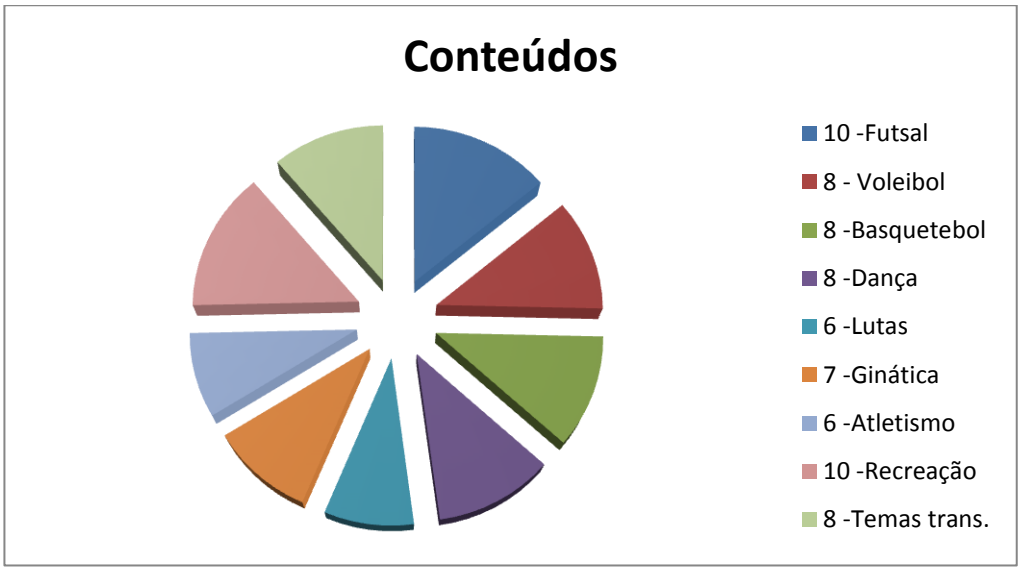
De onze professores que responderam o questionário, oito alegaram trabalhar a dança como conteúdo da Educação Física Escolar, ou seja, aproximadamente 73 % dos professores. No entanto vale aqui, ressaltar algumas respostas referente a questão dois, quando perguntado qual a metodologia utilizada nas aulas de Dança.

Entre a categorização das respostas, obtivemos os seguintes dados: cinco professores alegaram trabalhar a dança através da teoria; dois disseram ser de forma prática; o restante utilizaram métodos como: filmes, exercícios recreativos, trabalho em grupo, pesquisa, criação de coreografia, projeto de extensão e músicas

culturais. Chegou a um total de 18 métodos, o que significa que alguns professores citaram mais de um. O que chama atenção nessa questão e que apenas dois professores trabalham de forma prática a dança e um com criação de coreografias, os demais utilizam apenas métodos paliativos para trabalhar o conteúdo.

Os professores que responderam não tralharem a dança como conteúdo, obtive-se os seguintes dados: um alegou não ter passado pelo conteúdo na Universidade; um respondeu ter dificuldade em trabalhar com Ritmos e o terceiro disse que a maioria dos alunos fazem dança em outra instituição, por isso não vê a necessidade de trabalhar na escola.

Gráfico 3: Conteúdo trabalhados na Educação Física Escolar.



Como supracitado, elencamos um total de nove conteúdos da Educação Física: futsal, voleibol, basquetebol, dança, lutas, ginástica, atletismo, recreação e lazer e temas transversais, ressalta-se aqui que estamos conscientes da existência de outros conteúdos da educação física, elencamos apenas nove para não delongar demasiadamente. A fim de ter uma visão mais ampla de como esta sendo trabalhada a Educação Física nas Escolas públicas em Quirinópolis, e principalmente posicionar a Dança nesse contexto.

Obtive-se as seguintes respostas: Dez professores alegaram trabalhar o futsal como conteúdo da Educação Física Escolar; oito o voleibol; sete o basquetebol; oito a dança; sete as Lutas; oito a Ginástica; seis o atletismo; dez a Recreação e Lazer e oito os Temas Transversais. Nota-se que a Dança tem um total de quase 73 % dos professores, no entanto como levantado na questão anterior, pequena parte desses professores trabalha de forma prática, a grande maioria apenas com filmes e textos,

o que nos leva a crer existir um déficit de aprendizado relacionado a esse conteúdo especifico.

O que se torna contraditório, pois ao perguntar na questão três sobre a importância desse conteúdo, a grande maioria reconhece a importância para o desenvolvimento dos alunos. O professor P1, por exemplo, alega não trabalhar esse conteúdo, no entanto na questão três diz: “é essencial para o desenvolvimento do aluno nos aspectos psicomotores, atenção, coordenação motora e motricidade” (P1). Interessante notar que, esse professor(a) alegou não trabalhar a dança como conteúdo, apesar de não trabalhar o conteúdo ele(a) entende e reconhece a importância no contexto escolar.

Já o P4 diz: “tem uma importância tremenda pois abrange várias áreas do conhecimento da criança, podendo trabalhar os aspectos cognitivos, além de sempre relembrar a nossa cultura” (P4).

Encontramos respostas significativas também na questão quatro, sendo que essa questão refere-se as dificuldades encontrada. Dentro dessa categorização, encontramos os seguintes dados: Tempo limitado de aula; Preconceito masculino; Falta de habilidade do professor; Falta de interesse dos alunos; Falta de material; Falta de conteúdo disponível; Falta de local apropriado; Formação acadêmica. Entende-se algumas dessas dificuldades, no entanto não vê-se com bons olhos algumas dessas questões, o preconceito e possível de ser quebrado, nos damos de cara com uma diversidade de preconceitos, no entanto não podemos fechar os olhos, ou simplesmente virar as costas, se há preconceito, então que trabalhemos isso em nossas aulas. O tempo limite das aulas também, a nosso ver não pode ser desculpa, pois existe o planejamento anual exatamente para essa questão, se não há tempo e necessário rever o planejamento. Falar em falta de material em épocas de programas como Dinheiro Direto na Escola (DDE), e assumir a não cumplicidade com a instituição de ensino, através de ações bem programadas essa questão se torna de fácil resolução na atualidade.

O professor P1 diz na questão quatro: “local, horário, vestimenta, acima de tudo música na escola”. A mesma roupa de que se prática o futsal e voleibol, elencado por ele(a) como conteúdo trabalhado, pode-se também fazer uma aula de dança.

Já o P5 diz: “formação acadêmica e falta de conhecimento. E encontro barreiras quando uso músicas que não e da atualidade”. Quando não temos uma boa formação e nos dispomos a um trabalho que precisamos dessa formação, e necessário ir em busca dela, não podemos nos deter a uma falta de conhecimento deixando os alunos com déficit no ensino/aprendizado. Sendo assim, seria necessário, que os professores se conscientizassem e refletissem sobre a necessidade de uma educação continuada, de buscar embasamento teórico e meios práticos de como trabalhar com a dança dentro do espaço pedagógico, de forma que auxiliem na aprendizagem do seu aluno.

Considerações Finais

A dança inserida na escola, de acordo com autores aqui citados, favorece a possibilidade da elaboração de novas aulas com mais criatividade, ludicidade e criticidade, um currículo amplo não restrito a atividades que não seja apenas relacionada a bola. Além disso, favorece também o professor de Educação Física que terá uma nova experiência dando um suporte para a sua formação, libertando se do costume que seu único espaço de atuação são as quadras de esporte.

Então podemos constatar que o ensino da dança tem sido ministrado sem nenhuma preocupação com relação ao seu real papel, falta conhecimento das pessoas no que diz respeito a dança, falta uma proposta pedagógica adequada. Enfim a dança é trabalhada de forma desordenada, encontramos assim, muitos problemas dentro do espaço educacional, que automaticamente interferem no processo de educação.

Portanto, a dança está presente de alguma forma nas salas de aula. Precisamos realmente, trabalhar com a dança de forma pedagógica e não utilizá-la como uma forma de diversão, entretenimento.

Agradecimentos

Agradecimentos a Capes, a UEG e a coordenação institucional do projeto PIBID da UEG.

Referências

BARROS, J. M. de C. Considerações sobre o estágio na formação do profissional de educação física. **Revista E.F**., Rio de Janeiro, v. 2, n. 8, p. 28-31, 2003.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : Educação física** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.

GASPARI, T. C. **Educação Física Escolar e Dança: uma proposta de intervenção.** 2008. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

MARQUES, D. A. P. **O "se-movimentar" na dança: uma abertura para novas significações – diálogos na educação**. Florianópolis. . 2012

PEREIRA, S. R. C. et al. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. **Revista Kinesis**, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.60-61, 2001.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P.. **A dança no contexto da educação física.** Ijuí: UNIJUÍ, 2006.

STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. São Paulo: Papirus, 2006.